

Mapa da Memória Romani nas Américas

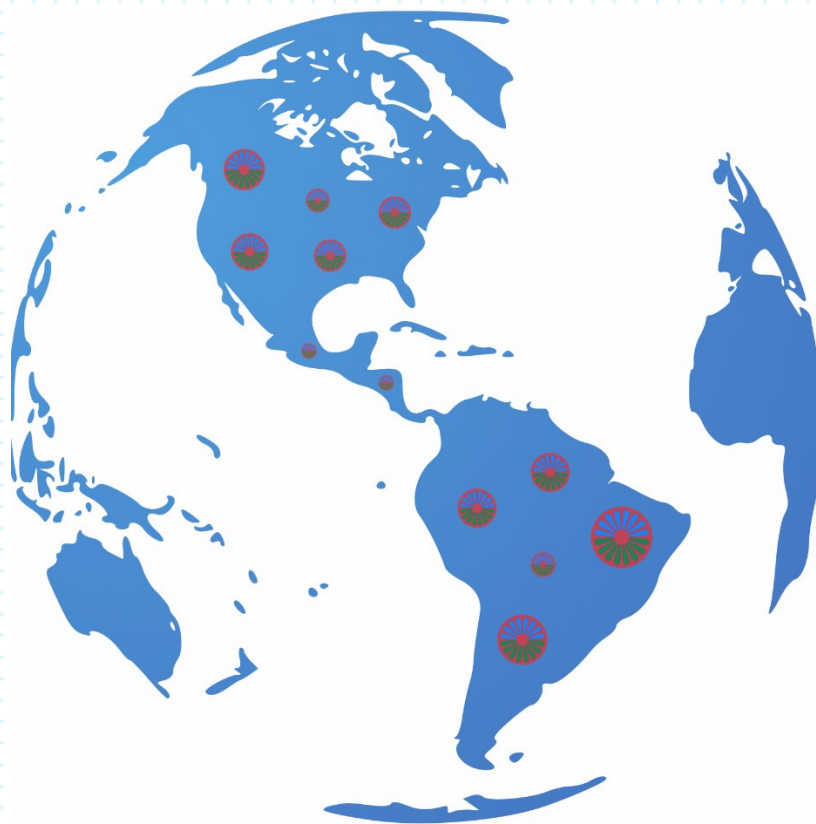
8 de abril de 2024

Hoje, em comemoração ao Dia Internacional do Povo Romani 2024, lançamos o Mapa da Memória Romani nas Américas. Este projeto é uma iniciativa coletiva que visa mapear os pontos de memória do povo romani. O Mapa está disponível nos seguintes links:

- [Versão em inglês](#)
- [Versão em português](#)
- [Versão em espanhol](#)

O Mapa da Memória Romani nas Américas está disponível na página web da [Gonzaga University Center for Global Engagement](#) (versão em inglês), do [Instituto de Ciencias Antropológicas da Universidad de Buenos Aires](#) (versão em espanhol) e da [Associação Internacional Maylé Sara Kalí](#) (versão em português). A coordenação deste projeto é realizada pelo [Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos \(ACNUDH\)](#).

Aproveitamos a oportunidade para relançar uma nova [chamada para contribuição](#) e convidamos a todos a enviar propostas de pontos de memória para o mapa. O novo prazo para o envio das contribuições é dia 15 de junho de 2024.



Histórico

O Mapa de Memória Romani nas Américas faz parte dos esforços do ACNUDH no [combate ao anticiganismo e pela construção de políticas de memória](#). Este projeto também é fruto das discussões empreendidas durante o evento “[Memorialização como uma estratégia de combate ao anticiganismo nas Américas](#)” realizado em maio de 2023, UPEACE. O trabalho do ACNUDH sobre os direitos do povo romani é sustentado pelo [relatório](#) de 2015 do Relator Especial da ONU sobre Questões de Minorias e focado no combate ao anticiganismo, entendido como uma forma específica de racismo contra o povo romani. Esse trabalho também se baseia nos relatórios publicados pelo Relator Especial da ONU sobre a promoção da verdade, justiça, reparação e garantias de não-recorrência. No documento [A/HRC/45/45](#), 2020, ele ressalta:

"... o papel crucial desempenhado pelos processos de memorialização no contexto da justiça de transição, que é plenamente reconhecido pelas regras e normas do direito internacional contemporâneo. O trabalho realizado sobre essas violações passadas serve como base para a reflexão sobre o presente e a identificação de questões contemporâneas relacionadas à exclusão, à discriminação, à marginalização e aos abusos de poder, que muitas vezes estão ligados a determinadas culturas políticas. O trabalho positivo na área da memória não apenas ajuda a construir culturas democráticas nas quais os direitos humanos são respeitados, mas também cumpre a obrigação legal dos Estados de garantir os direitos humanos."

Processo

Em julho de 2023 foi lançada uma [chamada para contribuições](#) para o Mapa da Memória Romani nas Américas.

Dois comitês independentes – um painel de especialistas e um conselho de revisão, formado por defensores dos direitos humanos do povo romani das Américas e instituições acadêmicas – foram convocados para analisar os materiais enviados em resposta à chamada para contribuições. Os comitês realizaram um trabalho detalhado, avaliando as contribuições e examinando cuidadosamente os materiais de acordo com critérios que incluíam adequação e precisão histórica, com o objetivo de garantir o enfoque nos direitos humanos e de prevenir possíveis erros. Um resumo do processo, da revisão e das consultas está disponível no link.

Com base nessa revisão, 29 pontos de memória romani de todas as Américas foram incluídos nesta primeira edição do Mapa.

Nota sobre a Terminologia Utilizada no Mapa

Etnônimo e Autoidentificação nas Línguas Nacionais

A abordagem terminológica em relação ao povo romani é uma matéria intrincada e muitas vezes sensível devido à autoidentificação complexa e divergente dentro das próprias comunidades. Por vezes, os termos empregados também possuem diferentes níveis de pejoratividade, variando de acordo com o idioma e o contexto nacionais em que são utilizados. Para tornar a situação ainda mais complexa, o significado de alguns termos específicos estão em constante evolução, com palavras que há pouco tempo não eram consideradas ofensivas e que gradativamente assumiram esse caráter devido às mudanças no ambiente social, político e cultural e à mobilização transnacional.

No cerne dessa problemática encontra-se o termo "cigano", considerado pejorativo por muitas pessoas romanis, mas adotado por outras como um termo de autoidentificação. Esse termo também é fortemente ofensivo em algumas línguas nacionais, enquanto em outras é menos pejorativo. Nos documentos das Nações Unidas o termo mais comumente empregado é "Roma", seguindo o padrão estabelecido em nível internacional desde o primeiro congresso mundial romani de 1971. Nas Américas, a utilização do termo "Roma" como um etnônimo abrangente é inviável, uma vez que algumas pessoas na região, principalmente de origem remota ou recente europeia ocidental, rejeitam explicitamente essa palavra.

O mapa considera o termo adotado pela pessoa ou grupo para se auto identificar na língua nacional pertinente. Os termos mais comuns são Romanichal, Ludar, Kalderash, Machwaya, Bashaldey, Boyash, Sa Roma, Rom, Calon, Caló (em todos os casos grafados em maiúscula em inglês e em minúscula em português e espanhol). Na versão em inglês do mapa, o termo "Gypsy" é utilizado em algumas ocasiões porque é parte integrante do nome de um arquivo ou espaço público, como ocorre com o arquivo "Carlos de Wendler-Funaro Gypsy Research

Collection". O termo "Gypsy" ou "Bohemian" também é empregado para descrever como uma pessoa era reconhecida pela sociedade local ou nacional. Por exemplo, Jimmy Marks era conhecido como um excêntrico "Gypsy". De maneira análoga, no Cemitério do Calvário, Estados Unidos, encontra-se um túmulo renomado de George Adams, reconhecido como o "Gypsy King". Quanto ao termo "ciganos" em português ou "gitanos" em espanhol, o mapa utiliza esses termos porque correspondem com aqueles adotados por grupos que se autoidentificam dessa maneira, como é o caso dos calós na Argentina, que se autoidentificam como calós e/ou gitanos, ou o caso dos calons no Brasil, que se autoidentificam como calons e/ou ciganos.

Os termos “Roma” e “Romani” em Inglês

Neste mapa, “Roma” é o substantivo plural. “Romani” é a forma adjetiva. Por exemplo: “O povo Romani”, “Comunidades Romanis”, “uma mulher Romani”, etc.

“Romani” também é o nome da língua: “Ele estava falando em romani”. Essa utilização segue ligeiramente a lógica gramatical do próprio romani, onde o advérbio é empregado: “Vo del duma romanes”, cuja tradução seria “Ele está falando à maneira romani”.

Este mapa não utiliza “Romany” com um “y” no final, devido à associação dessa grafia com a literatura romântica do século XIX e suas representações estereotipadas da Roma. O “I” no final da palavra “Romani” posiciona corretamente o Romani na família das línguas de origem indiana.

Holocausto/Samudaripen

Este mapa utiliza os termos “Holocausto” e “Samudaripen” para descrever os eventos da Segunda Guerra Mundial. O uso do termo “Holocausto” reconhece adequadamente que o povo romani foi alvo da perseguição nazista de forma

semelhante a outros grupos de vítimas dos assassinatos em massa, como judeus e eslavos, cuja motivação para a exclusão, a perseguição, o aprisionamento, a tortura e o extermínio era a origem étnica/racial. "Samudaripen" é um termo mais aceito em romani, cuja tradução seria "O Assassinato em Massa".

Este mapa não utiliza o termo "genocídio" para falar sobre o Holocausto/Samudaripen com o objetivo de manter o caráter singular do processo de destruição sistemática dos ciganos durante a perseguição nazista, cuja experiência trágica está mais próxima do Holocausto judaico, a Shoá, do que das perseguições a outras minorias. Este mapa também não utiliza o termo "Porrajmos", pois ele é altamente ofensivo em alguns dialetos romanis.

Declaração de Isenção de Responsabilidade

Os materiais incluídos no Mapa da Memória Romani nas Américas não são propriedade do ACNUDH nem de qualquer entidade das Nações Unidas. As Nações Unidas não são legalmente responsáveis pelo conteúdo do Mapa da Memória Romani nas Américas. Salvo quando especificado de outra forma, o material incluído no Mapa da Memória Romani nas Américas permanece como propriedade daqueles a quem é atribuído, com todos os direitos reservados.

Dúvidas podem ser encaminhadas para: aline.miklos@un.org e/ou claudc.cahn@un.org.